

## Um Conto Noir<sup>1</sup>

Felipe Leonel CARNEIRO<sup>2</sup>

Lauriano Atílio BENAZZI<sup>3</sup>

UEL - Universidade Estadual de Londrina, PR

### RESUMO

A fotonovela “Um Conto Noir” foi um trabalho originalmente realizado para a disciplina de fotografia do curso de Comunicação Social, Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina pelo Professor Lauriano Benazzi. O objetivo era de por em prática os fundamentos ministrados em sala de aula e em trabalhos de campo promovidos pela disciplina e através do uso de manipulação digital, somados a produção de revistas em quadrinhos e utilizando técnicas de narrativa de fotonovelas brasileiras para criar uma história de época, mas especificamente da década de quarenta. Ângulos e montagem de quadros influenciados por Will Eisner e seus trabalhos textuais em **Quadrinhos e Arte Sequencial**, **Narrativas Gráficas** e os quadrinhos de **The Spirit**. Série clássica em quadrinhos, **Batman – Preto & Branco** por Neal Adams. Outros trabalhos cinematográficos usados foram, **Um Corpo Que Cai** de Alfred Hitchcock e **Boa Noite Boa Sorte** dirigido por George Clooney. O resultado apresentado foi uma revista em quadrinhos P&B com elementos em cores para lançamento digital e utilizado como portfólio para outros trabalhos. O recurso de criação da fotonovela contribuiu para o desenvolvimento e aplicação das técnicas aprendidas em sala de aula e na utilização de narrativa utilizando fotografias para gerar e contar uma história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotonovela; Noir; Will Eisner; The Spirit; Neal Adams; Alfred Hitchcock.

### 1 INTRODUÇÃO

A ideia de criar uma fotonovela surgiu após o pedido do Prof. Lauriano Benazzi de criar um trabalho autoral e livre para a disciplina de fotografia do curso de Jornalismo da UEL. O tema noir veio logo de encontro com a ideia da fotonovela quando eu vi o chapéu de gangster da década de quarenta, comprado pela minha mãe para o meu irmão mais novo de aniversário. Passei cerca de uma semana organizando equipamento, que peguei emprestado da faculdade e figurinos improvisados para utilização nas fotografias. Como um favor que fiquei devendo, pedi para alguns amigos para participarem do projeto, esses mesmos concordaram e se prontificaram para o serviço.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Histórias em Quadrinhos/Fotonovela, realizado em 20 de novembro de 2012 e entre os dias 5 à 18 de Março de 2013.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo/Noturno, da UEL felipe\_carneiro87@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso, lauriano.uel@gmail.com.

Tive um tempo limitadíssimo e bem complicado para a execução do trabalho, foram cerca de duas semanas para fotografar. Mesmo que com poucos personagens e quadros, não tive a chance de clicar as personagens juntas, por imposição e complicações de horários, foi necessário fotografar cada um em dias diferentes, o que me fez, com a ajuda de um bom amigo, trabalhar com a montagem das mesmas utilizando Photoshop (PS) como ferramenta de manipulação. A primeira parte do trabalho, que aqui corresponde à segunda parte da história, foi feita no final do ano de 2012 especialmente para entrega como um trabalho de faculdade do qual consegui uma nota significativa. Já a segunda, que aqui corresponde ao começo da história até metade da fotonovela, foram feitas em Março de 2013. A diferença de tempo acarretou alguns problemas para o desenvolvimento do roteiro e até mesmo na parte visual, foi preciso algum trabalho de criação para organizar e amenizar os possíveis erros visuais trabalhados no projeto. Em poucos os casos foi possível ser feita as fotos com todos juntos, com dois ou mais “atores” realmente lado a lado, como exemplo eu mesmo como capanga e o mafioso, que usa a gravata vermelha. No caso das outras personagens, ou atores, foi impossível coloca-los juntos, horários de trabalho, faculdade, estágio e viagens pessoais, impossibilitaram e quase inviabilizaram o termino do projeto. Alguns dos atores nem mesmo se conhecem pessoalmente e estão juntos na “cena”, em alguma ação conjunta. Foi um trabalho de “atuação” e muita montagem fazer com que essas pessoas realmente parecessem estar juntar no quadro. Uma artifício que me chamou a atenção foi à ideia de usar cores apenas em alguns pequenos detalhes de cada personagem, não todos, como o detetive, mafioso e chefe de policia em que cada um tem a sua cor particular de gravatas enquanto os personagens de menor importância se mantem completamente acromáticos e crias balões de dialogo com as mesmas cores para distingui-los também quanto aos diálogos.

Utilizei também como parte do figurino o chapéu dado de presente pela minha mãe ao meu irmão, como tinha apenas um, utilizei artifícios de narrativa para explicar a não utilização do chapéu em alguns quadros de uma personagem. Em outros casos, como atores juntos no quadro, mas não no mesmo local fotografado, a utilização do chapéu foi uma questão de montagem, trabalho de manipulação e filtragem das fotos.

Mesmo com todos os empecilhos envolvidos para a execução deste trabalho, foi possível criar uma história que remonta e remete a ao estilo noir e conclui-lo com êxito.

## **2 OBJETIVO**

Utilizar técnicas de fotografia ensinadas em sala de aula e em campo e técnicas narrativas de quadrinhos, somando esses dois elementos para configurar e aprimorar os trejeitos de cada um em um trabalho de cunho cultural.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A narrativa gráfica ou novelas gráficas, sempre se fizeram presentes na cultura mundial, seja ela sendo adaptada para o cinema ou séries de TV ou sendo vendidas em bandas de jornal. Assim com a literatura, os quadrinhos sempre se mostraram uteis para o desenvolvimento e aprendizado de qualquer indivíduo. Desenhos são representações do mundo real através de traços e cores manipulados, fotografias são representações do mundo a partir do real, de uma imagem registrada do é visto naturalmente. As fotonovelas , são representações gráficas utilizando técnicas de fotografia e emulando um traço de um artista. Acredito que utilizando esses recursos de criação narrativa e técnicas de fotografia, seja possível criar um viés, uma forma de melhorar o aprendizado e também trazer de volta a fotonovela para a cultura dos quadrinhos.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Todas as fotografias selecionadas para a utilização final foram feitas com uma câmera Sony amadora (vulgo, câmera de churrasco) e uma câmera Sony semiprofissional emprestada pela faculdade para uso dos alunos do curso de Jornalismo. Os planos, por limitação de espaço e figurino, foram feitos sempre fechados, das raras exceções e que foi preciso utilizar um plano mais aberto. Parte da iluminação era artificial própria do local de ensaio, em algumas delas foi usada uma luz extra, no caso uma lâmpada de 200 volts em uma base improvisada com papel laminado para melhorar a fotografia. Os atores não dispunham de diálogos prévios ou informação do que deveriam fazer, utilizavam apenas a minha interpretação da história, contada normalmente antes de cada fotografia, antes de cada quadro.

Para a edição das imagens, foi utilizado o Photoshop (PS). Utilizamos primeiro os cortes de fundo, era feita a retirada de certos elementos do local que não deveriam aparecer no

quadro para que fosse montado algum fundo ou feitas alterações no cenário apresentado. Logo depois, alterávamos as cores necessárias que seriam mantidas na imagem, como as gravatas. Cada ator utilizou uma grava com as cores azul, vermelho e roxo, essas cores foram mantidas, mas com algumas mudanças, deixamos as cores mais visíveis, mais aparentes. A imagem era jogada toda para o P&B e montávamos a claridade de cada uma para que a retirada de cores não afetasse a visualização e para que os filtros em aquarela P&B ficassem claramente visíveis sem confusão ao olha-las. As montagens de cada quadro foram feitas utilizando ainda o PS, com modelos feitos em papel e utilizados depois na organização de cada quadro para a configuração de cada página. Os diálogos eram feitos previamente e encaixados posteriormente utilizando o PS. A gama de cores utilizadas são sempre primárias, secundárias e terciárias mantendo um padrão de cores sem variação na própria.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Revista em quadrinhos, colorida, 24 páginas com capa e adicionais de editorial, publicação anual, formato americano, número de tiragens dependente do pedido dos distribuidores, sem propagandas ou outros anúncios.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A influência da fotografia sempre existiu na produção de revistas em quadrinhos, nos traços dos artistas e na produção gráfica desses desenhos. Muitos dos grandes ilustradores de quadrinhos como o norte americano Alex Ross e o brasileiro Mike Deodato utilizam da fotografia para criar anatomicamente poses e formas de cada personagem. Utilizar a fotografia propriamente dita para criar uma revista em quadrinhos é somar a arte sequencial com a arte fotográfica, técnica utilizada durante muitos anos no Brasil, principalmente nas décadas de 70 e 80. Criando essa fotonovela, eu percebi o quanto é difícil fazer um trabalho desse porte, mesmo que tenha apenas algumas páginas. Utilizar técnicas fotográficas no dia a dia, em matérias jornalísticas ou mesmo reportagens de momento se distingue completamente quando é preciso a criatividade para criar situações e ações para personagens fictícios, é preciso planejamento e montagens prévias. A narrativa em quadrinhos sempre foi presente em minha vida, desde minha infância e utilizar essa mesma narrativa com pessoas reais se mostrou bem complicada, mas muito divertida. O resultado desse desenvolvimento é apresentado nessa fotonovela chamada “Um Conto Noir” que mesmo com algumas dificuldades foi feita com muita vontade e tempo curtíssimo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISNER, Will - **Quadrinhos e Arte Sequencial** - Comics and Sequential Art (1985).

EINSER, Will - **Narrativas Gráficas** - Graphic Storytelling and Visual Narrative (1996).

EISNER, Will - **The Spirit** (1940).

NEIL, Adams – **Batman - Black & White** (1970).

HITCHCOCK, Alfred – **Vertigo** (1958).

CLOONEI, George – **Good Night and Good Luck** (2005).